

Construtoras pedem apoio para o setor⁴²

O presidente da Câmara Brasileira de Indústria da Construção, Marcos Sant'Anna, defendeu ontem a adoção de uma nova política econômica para a retomada do crescimento do País. Uma das condições para alcançar esse objetivo, segundo Sant'Anna, é a cativação da indústria e da construção, devido à sua capacidade de absorção de mão-de-obra e de impulsionar diretamente vários outros segmentos produtivos, como fornecedores de matéria-prima.

Sant'Anna diz que os potenciais da indústria da construção não têm sido absorvidos com eficácia pela atual política econômica, e cobra uma política de longo prazo estável para o setor, fundamentada num dinâmico arcabouço institucional. "A utilização da indústria da construção como setor-chave no atual cenário crítico da economia brasileira proporcionará, sem dúvida, o seu necessário crescimento, consolidando o mercado interno e dinamizando o externo, sem afetar as motas básicas da atual política econômica", destaca.

Segundo o presidente da CBIC, somente com o sistemático e sadio desenvolvimento do País é que serão gerados os necessários para consolidar o equacionamento de seus maiores problemas: dívida externa, dívida interna, inflação e recessão.

Para a revitalização de indústria da construção, Sant'Anna pede a revisão dos critérios de direcionamento dos recursos captados em caderneta de poupança; estímulo ao ingresso de capitais de risco da origem externa e à repatriação de capitais evadidos para o exterior; recuperação dos recursos do FGTS; estímulo ao mercado de locações e à produção de imóveis destinados à locação; e elaboração de um programa rigoroso e permanente de conservação e recuperação de rodovias, entre outros pontos.

Participação — A indústria da construção, segundo Marcos Sant'Anna, participa do Produto Interno Bruto do País com cifras significativas, da ordem de 5 a 6 por cento, valor semelhante ao dos países em nível de desenvolvimento médio. "Em 1990, a participação dessa indústria no PIB total foi de cerca de 6,9 por cento. Além disso, empresa diretamente 2,5 milhões de trabalhadores", ressalta.

O presidente da CBIC defendeu ainda, como forma de reativação da economia nacional, a aprovação de um reajuste fiscal, a continuidade do programa de privatização, a moralização das licitações públicas, e adequação da política financeira no sentido de incentivar o setor produtivo e não a especulação. "Os níveis atuais dos juros praticados no mercado impedem todas as tentativas de construção civil manter-se ativa. As taxas de juros elevadas proíbem os investimentos e dificultam seriamente a modernização dos canteiros de obras, como do resto de toda a indústria", destacou Sant'Anna.